

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O menino do alto Eliane Brum Leandro Siqueira dos Santos nunca havia reparado que nascera numa cidade partida. Perdeu a inocência no instante da descoberta. Quando ¹os doutores disseram que nada mais poderiam fazer por ele, o pai arranhou uma porta velha, bichada, e sobre ela deitou o filho. Com a ajuda de parentes, dos vizinhos, do povo de cima, ²carregou-o até o alto de seu destino. Pela primeira vez o menino decifrou o precipício de sua vida. Pela primeira vez sentiu medo do barranco, das pedras, das cicatrizes escalavradas na terra. O menino percebeu naquele exato momento que ³havia nascido com todas as pontes dinamitadas. Quando compreendeu, começou a envelhecer. ⁴Até a voz mudou. (...)

⁵Quando se mergulha no coma, o corpo dorme. Os membros, ⁶as articulações desmaiam como se perdessem a vida. Para que ⁷não se cristalizem no lugar errado, ⁸é preciso que um fisioterapeuta movimente os pés, as mãos, dia após dia. Não fizeram com o menino do alto. ⁹Selaram seu destino com a displicência com que a planície trata a cidade de cima. ¹⁰Não foi o acidente que roubou a liberdade do menino. ¹¹Não foi o traumatismo craniano que retorceu seus pés. Foi crime.

Fragmento. BRUM, Eliane. O menino do alto. In: _____. *A vida que ninguém vê*. Porto Alegre: Arquipélago 2006. p. 72 e 73.

1. O sujeito do verbo sublinhado em “Selaram seu destino com a displicência com que a planície trata a cidade de cima” (ref. 9) é:
- Simplex.
 - Composto.
 - Inexistente.
 - Paciente.
 - Indeterminado.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

No modelo hegemônico, quase todo o treinamento é reservado para o desenvolvimento muscular, sobrando muito pouco tempo para a mobilidade, a flexibilidade, o treino restaurativo, o relaxamento e o treinamento cardiovascular.

Na teoria, seria algo em torno de 70% para o fortalecimento, 20% para o cárdio e 10% para a flexibilidade e outros. Na prática, muitos alunos direcionam 100% do tempo para o fortalecimento.

Como a prática cardiovascular é infinitamente mais significativa e determinante para a nossa saúde orgânica como um todo, podendo ser considerada o “coração” de um treinamento consciente e saudável, essa ordem deveria ser revista.

Nuno Cobra Jr. “Fitness não é saúde”. *Uol*. 06/05/2021. Adaptado.

2. Dentre as expressões destacadas, a que exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em “o treino restaurativo, o relaxamento e o treinamento cardiovascular” é:
- um atleta **de seleção** precisa de treinamento intenso.
 - o amor **ao esporte** é fundamental para o atleta.
 - a população incorpora **radicalmente** atitudes saudáveis.
 - muitas **pessoas** se beneficiam de alimentos verdes.
 - todo tipo de atividade física faz **bem** à saúde mental.
3. Em qual das alternativas o pronome destacado foi empregado **incorretamente**?
- A militar comprou um apartamento **que** lhe convinha.
 - Você é a pessoa por **cujos** olhos me apaixonei.
 - Os alunos visitaram a cidade **onde** Machado de Assis morava na infância.
 - Levarei algumas caixas no depósito, **das quais** guardarei os documentos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a tirinha que apresenta o diálogo entre Mafalda e seu pai e responda à(s) questão(ões).



QUINO. *Toda Mafalda/Quino*; [tradutores Andréa Stahel M.

4. Na tirinha, Mafalda faz uso de um vocativo. Ela usa esse termo – que atua como uma forma de chamamento de um interlocutor real ou hipotético – como forma de deixar evidente o seu interlocutor.

Tendo isso em vista, assinale a alternativa que contenha o vocativo utilizado por Mafalda.

- a) você
- b) se
- c) tão
- d) papai
- e) como

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

“[...] Alguns leitores ao lerem estas frases (poesia citada) não compreenderam logo. Creio mesmo que é impossível compreender inteiramente à primeira leitura pensamentos assim esquematizados sem uma certa prática.”

Mário de Andrade – Artista

5. Assinale a opção em que o termo destacado deve ser acentuado, conforme ocorre na expressão “à primeira leitura”.

- a) Veio, finalmente, a primeira vitória de sua carreira.
- b) Conheceram-se numa biblioteca: foi amor a primeira vista.
- c) Não será a primeira e nem a segunda leitura que o convencerá.
- d) Foi a primeira vez que viajei a Portugal, e já quero retornar.

e) Não peça informações a qualquer primeira pessoa que encontrar.

6. Com base no trecho da música “Silêncio de um minuto”, de Noel Rosa, analise as quatro primeiras orações da estrofe a seguir e identifique o tipo de sujeito de cada uma delas.

Não te vejo, nem te escuto,
o meu samba está de luto,
eu peço o silêncio de um minuto...
Homenagem à história
De um amor cheio de glória
Que me pesa na memória.

Disponível em:

<http://www.vagalume.com.br/maria-bethania/silencio-de-um-minuto.html>.

Acesso em: 18.09.2015.

- a) Oculto, Oculto, Simples e Simples.
- b) Simples, Simples, Oculto e Inexistente.
- c) Inexistente, Inexistente, Simples e Simples.
- d) Indeterminado, Indeterminado, Simples e Simples.
- e) Indeterminado, Indeterminado, Oculto e Inexistente.

7. Na frase: “Talvez eu ainda faça um monte de gente feliz”, o elemento sublinhado exerce função sintática de

- a) complemento nominal.
- b) agente da passiva.
- c) sujeito.
- d) adjunto adnominal.

8. Analise o texto abaixo.

O pai da Fernanda virá _____ mais cedo hoje. Devo _____ a respeito da nota em sua última avaliação? É melhor que _____ informemos o quanto antes, para que haja tempo hábil para _____.

Levando em consideração o uso e a colocação pronominal, de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, os termos que melhor preenchem, respectivamente, as lacunas são:

- a) buscar-lhe – conta-lo – o – ajuda-la
- b) buscar-lhe – contar-lhe – lhe – ajudar-lhe
- c) buscá-lhe – conta-lhe – lhe – ajuda-lhe
- d) buscar-lhe – conta-lo – o – ajuda-lhe

e) buscá-la – contar-lhe – o – ajudá-la

9. No trecho abaixo, a alternativa correta quanto ao sujeito da oração é:

“O por fazer é só com Deus.”

- a) oração sem sujeito
- b) sujeito oracional
- c) sujeito composto “O por fazer”
- d) sujeito simples “O por fazer”
- e) sujeito simples “Deus”

10. *Comida* é o nome de uma das músicas dos Titãs. Leia um fragmento dela.

“A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte” (...)

(Arnaldo Antunes / Marcelo Fromer / Sérgio Britto) (<http://tinyurl.com/lwl3v2c> Acesso em: 31.07.2014. Adaptado)

Podemos afirmar que os termos “*comida, diversão e arte*”, nesse trecho, exercem sintaticamente a função de

- a) complemento nominal.
- b) sujeito composto.
- c) objeto indireto.
- d) objeto direto.
- e) aposto.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Crise da água em São Paulo: quanto falta para o desastre?

O que acontecerá com as torneiras de São Paulo – e o que ensina a pior crise de água da maior metrópole do país.

Verão de 2015. As filas para pegar água se espalham por vários bairros. Famílias carregam baldes e aguardam a chegada dos caminhões-pipa. Nos canos e nas torneiras, nem uma gota. O rodízio no abastecimento força lugares com grandes aglomerações, como *shopping centers* e faculdades, a fechar.

As chuvas abundantes da estação não vieram, as obras em andamento tardarão a ter efeito e o desperdício continuou alto. Por isso, São Paulo e várias cidades vizinhas, que formam a maior região metropolitana do país, entram na mais grave crise de falta d’água da história.

O Brasil pede água

A cena não é um pesadelo distante. Trata-se de um cenário pessimista, mas possível, para o que ocorrerá a partir de novembro. Moradores de São Paulo sentem, hoje, o que já sofreram em anos anteriores cidadãos castigados pela seca em Estados tão distantes quanto Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco. A mistura de falta de planejamento, administração ruim, eventos climáticos extremos e consumo excessivo ameaça o fornecimento de água em cidades pelo Brasil todo.

(Disponível em: <http://epoca.globo.com/> . Acesso em: novembro de 2014.)

11. Considerando as funções sintáticas dos termos em destaque, identifique o único que se diferencia dos demais quanto à função exercida.

- a) [...] e o desperdício continuou alto [...]
- b) As chuvas abundantes da estação não vieram, [...]
- c) [...] que formam a maior região metropolitana do país, [...]
- d) [...] o que já sofreram em anos anteriores cidadãos castigados [...]

12. A tendência dos nomes

O nome é uma das primeiras coisas que não escolhemos na vida. Estará inscrito nos registros: na maternidade, no RG, no CPF, no obituário etc. Enfim, uma escolha que não fizemos nos acompanha do berço ao túmulo, pois na lápide se dirá que ali jaz Fulano de Tal.

SILVA, D. *Língua*, n. 77, mar. 2012.

Algumas palavras atuam no desenvolvimento de um texto contribuindo para a sua progressão. A palavra “enfim” promove o

encadeamento do texto, tendo sido utilizada com a intenção de

- a) explicar que os nomes das pessoas são escolhidos no nascimento.
- b) ratificar que os nomes registrados no nascimento são imutáveis.
- c) reiterar que os nomes recebidos são importantes até a morte.
- d) concluir que os nomes acompanham os indivíduos até a morte.
- e) acrescentar que ninguém pode escolher o próprio nome.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

RECEITA DE ACORDAR PALAVRAS

Palavras são como estrelas
facas ou flores
elas têm raízes pétalas espinhos
são lisas ásperas leves ou densas
para acordá-las basta um sopro
em sua alma
e como pássaros
vão encontrar seu caminho.

(MURRAY, Roseana. *Receitas de olhar*. São Paulo: FTD, 1997. p.10.)

13. No verso “para acordá-las basta um sopro”, o pronome sublinhado retoma o seguinte termo citado anteriormente:

- a) Estrelas
- b) Facas
- c) Flores
- d) Palavras
- e) Raízes

14. Assinale a alternativa correta quanto à classificação do sujeito, respectivamente, para cada uma das orações abaixo.

- Choveu pedra por no mínimo 20 minutos.
- Vende-se este imóvel.
- Fazia um frio dos diabos naquele dia.
- a) indeterminado, inexistente, simples
- b) oculto, simples, inexistente
- c) inexistente, inexistente, inexistente
- d) oculto, inexistente, simples
- e) simples, simples, inexistente

15. Assinale a alternativa que exemplifica o processo de DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA.

- a) entardecer
- b) pé-de-moleque
- c) automóvel
- d) beija-flor
- e) desdita

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos tranSES, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenilidade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.

(Massaud Moisés. *A literatura brasileira através dos textos*, 2004. Adaptado.)

16. Os substantivos do texto derivados pelo mesmo processo de formação de palavras são:

- a) juvenilidade e timidez.
- b) geração e byroniano.
- c) reflexo e imaginários.
- d) prematuramente e autobiográfico.
- e) saudade e infantil.

17. Considerando que a transitividade verbal trata do tipo de relação que um verbo estabelece com seu(s) complemento(s), analise o trecho em destaque e, em seguida, assinale a alternativa cujo verbo sublinhado possui igual regência.

Chico Mendes não **sobreviveu** aos ataques sofridos.

- a) O Brasil possui uma das principais fronteiras agrícolas do planeta.
- b) Em geral, consumimos produtos contaminados.
- c) Empresas indenizaram cerca de mil trabalhadores.
- d) O ambientalista não cedeu aos constrangimentos.

e) O consumidor mais informado consome produtos orgânicos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.



Disponível em: <<http://opsquebrou.blogspot.com/2012/08/respeito-terceira-idade.html>>. Acesso em: 01 out. 2018.

18. Em um dos balões presentes no texto, há a seguinte sentença: “Queremos dignidade e cuidados”. Assinale a alternativa na qual o verbo destacado possui igual regência a do que aparece sublinhado acima.
- Ricardo Moraes preferiu trocar a desaceleração de uma vida inteira de trabalho pelo desafio de recomeçar.
 - E eles me ensinam muito sobre tecnologia.
 - O jornalista Ricardo Moraes tinha um sonho.
 - Eu gosto de organização e de excelente atendimento ao cliente.
 - Essa empresa prefere os funcionários idosos aos jovens.

19. [...] Um exemplo da permanência de arcaísmos na fala atual é o uso de “aonde” e “donde” com sentido estático, isto é, significando “onde”. [...]. No Renascimento, mesmo clássicos como João de Barros empregavam as três formas como equivalentes, e isso não era considerado erro. Mais tarde, com a normatização gramatical, decidiu-se que “aonde” só se emprega com verbos que rejam a preposição “a” e “donde” só com verbos que rejam “de”. Por sinal, os

brasileiros da atualidade usam preferentemente “de onde” a “donde”, mas a confusão entre “onde” e “aonde” continua e, longe de ser mero indício de ignorância, é resquício de um uso ancestral, que na oralidade popular tem passado incólume pelas reformas gramaticais.

Revista Língua Portuguesa, n.º 114, p. 18, abril de 2015.

Considerando a exposição feita no texto anterior, é de uso eminentemente popular e contrário às normas gramaticais o período:

- Aonde eu devo levar as meninas amanhã?
- Onde moram aqueles funcionários?
- De onde provêm esses andarilhos?
- Aonde você quer chegar com essa argumentação?
- Onde você pensa que vai com esse vaso?

20. Assinale, a seguir, a alternativa em que a ordem das preposições complete adequadamente as lacunas.

O automóvel ____ cujas rodas falei já foi vendido.

O terreno ____ cuja compra me referi foi vendido ontem.

É uma empresa ____ cujas reuniões participo.

A encomenda ____ cujo portador eu esperava, chegou atrasada.

Esta é uma firma ____ cujos produtos trabalho.

- De / a / de / por / com.
- Em / de / a / com / com.
- De / a / a / por / com.
- A / com / a / sobre / de.
- Por / ante / contra / para / perante.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

É correta a opção [E], pois o sujeito da oração com verbo sublinhado, “selaram”, é indeterminado, na medida em que se encontra na terceira pessoa do plural e não é possível identificar o sujeito da ação.

Resposta da questão 2:

[A]

O termo sublinhado em “o treino restaurativo, o relaxamento e o treinamento cardiovascular” desempenha função sintática de adjunto adnominal, a mesma da expressão “de seleção”, destacada em [A]. Em [B], [C], [D] e [E], exercem função de complemento nominal, adjunto adverbial, núcleo do sujeito e objeto direto, respectivamente.

Resposta da questão 3:

[D]

O correto seria “Levarei algumas caixas no depósito, **nas quais** guardarei os documentos”. No período, o pronome “as quais” é adjunto adverbial de lugar, por isso demanda a preposição “em”.

Resposta da questão 4:

[D]

O vocativo utilizado por Mafalda é “papai”, pois marca com quem a menina está falando, deixando evidente o seu interlocutor. Nota-se que é separado do resto do período por vírgula, realçando o seu caráter de chamamento.

Resposta da questão 5:

[B]

O “a” é acentuado em “à primeira leitura”, pois ele marca a união do artigo feminino “a”, que antecede “primeira” e a preposição “a”. A mesma junção deve ocorrer em [B]: temos a preposição “a”, introduzindo o adjunto que

indica a forma como foi o amor, unida ao artigo feminino “a”, que antecede “primeira”. Nas alternativas [A], [C] e [D], não há preposição antecedendo “primeira”, somente o artigo. Na alternativa [E], há preposição antecedendo “qualquer”, mas não há artigo definido feminino, uma vez que “qualquer” é uma palavra invariável.

Resposta da questão 6:

[A]

Oração 1: “Não te vejo” – a partir do verbo “vejo”, conjugado na primeira pessoa do singular, é possível perceber que o sujeito corresponde a essa voz discursiva, representada pelo pronome “Eu”. Como ele está omissa na oração, tem-se um sujeito oculto.

Oração 2: “Nem te escuto” – a partir do verbo “escuto”, também conjugado na primeira pessoa do singular, é possível perceber que o sujeito corresponde ao pronome “eu”. Como ele está omissa na oração, tem-se outro sujeito oculto.

Oração 3: “o meu samba está de luto” – o verbo “estar” liga a característica “de luto” a um sujeito, que é justamente “o meu samba”. Como o verbo se refere somente a um elemento, tem-se um sujeito simples.

Oração 4: “eu peço o silêncio de um minuto” – o verbo “peço” expressa a ação de pedir, que é executada justamente por um sujeito, no caso, “eu”. Assim, tem-se um sujeito simples.

Resposta da questão 7:

[C]

O termo “eu” representa aquele que exerce a ação de “fazer um monte de gente feliz”. Dessa forma, é o sujeito da oração.

Resposta da questão 8:

[E]

Primeira lacuna: o pai da Fernanda virá buscar *a Fernanda*. Tem-se, portanto, um objeto direto para o termo em itálico. O pronome correspondente para objeto direto no feminino é o “la”. Por isso, tem-se a forma “buscá-la”.

Segunda lacuna: quem conta, conta algo *a alguém*. No caso, esse alguém é o pai da Fernanda. Dessa forma, o termo em itálico é um objeto indireto, devendo ser substituído por seu pronome correspondente: “lhe”. Tem-se, então, a forma “contar-lhe”.

Terceira lacuna: quem informa, informa *alguém*. No caso, esse alguém é o pai da Fernanda. Dessa forma, o termo em itálico é um objeto direto no masculino, devendo ser substituído por seu pronome correspondente: “o”. Tem-se, então, a forma “o informemos”.

Quarta lacuna: a partir do texto, entende-se que é preciso que haja tempo hábil para ajudar *a Fernanda*. Tem-se, portanto, um objeto direto no feminino para o termo em itálico. O pronome correspondente para esse termo é “la”. Por isso, tem-se a forma “ajudá-la”.

Resposta da questão 9:

[D]

O sujeito da oração é “O por fazer”. Trata-se de um sujeito simples, pois possui um só núcleo.

Resposta da questão 10:

[D]

A gente **quer (VTD)** comida, diversão e arte (OD).

Resposta da questão 11:

[D]

Nas alternativas [A], [B] e [C], os termos em destaque apresentam função de sujeito. Na [D], “anos” tem a função de núcleo do adjunto adverbial.

Resposta da questão 12:

[D]

Enfim é um advérbio usado, neste contexto, com a função de concluir uma ideia.

Resposta da questão 13:

[D]

Ao voltarmos para o poema, temos que:

“**Palavras** são como estrelas
facas ou flores

elas têm raízes pétalas espinhos
são lisas ásperas leves ou densas
para acordá-**las** basta um sopro”
Percebe-se da leitura que, a todo momento, o eu lírico está se referindo às palavras, de modo a caracterizá-las. Assim, o pronome “elas” no terceiro verso cumpre a função de retomar o termo “palavras”, da mesma forma que o pronome “las”, representante do objeto direto de “acordar”. Com isso, pode-se ler o último verso transcrito como “para acordar as palavras basta um sopro”, sem perda de sentido.

Resposta da questão 14:

[E]

Na primeira oração, existe sujeito simples (“pedra”), pois o verbo “chover” usado em sentido figurado deixa de ser impessoal e passa a ser pessoal. Na segunda, a construção da oração na voz passiva sintética apresenta sujeito simples (“este imóvel”). Na terceira, o verbo “fazer” é usado com o sentido de tempo, portanto impessoal, constituindo oração com sujeito inexistente.

Resposta da questão 15:

[A]

Apenas em [A], a palavra “entardecer” exemplifica o processo de derivação parassintética. Nas demais, as palavras “pé-de-moleque” e “beija-flor” resultam de composição por justaposição, “automóvel” por hibridismo e “desdita” por derivação prefixal.

Resposta da questão 16:

[A]

A única alternativa que contém dois substantivos é a [A], ambos formados por sufixação.

Resposta da questão 17:

[D]

O verbo destacado é transitivo indireto, já que exige complemento indireto iniciado pela

preposição “a” (sobreviver a algo). O mesmo ocorre com o verbo da alternativa [D], “ceder” (ceder a algo).

Resposta da questão 18:

[C]

O verbo “queremos” é transitivo direto e, portanto, não exige nenhuma preposição. O mesmo ocorre com o verbo “ter” que aparece na alternativa [C].

Resposta da questão 19:

[E]

O verbo *ir* obriga o emprego da preposição *a*, portanto a redação que atende às normas gramaticais é “*Aonde* você pensa que vai com esse vaso?”.

As demais alternativas estão redigidas conforme as normas gramaticais: em [A], a locução *devo levar* exige a preposição *a*; em [B], o verbo *morar* é atendido pelo uso de *onde*; em [C], o verbo *provir* exige a preposição *de*; finalmente, em [D], o verbo *chegar* exige emprego da preposição *a*.

Resposta da questão 20:

[A]